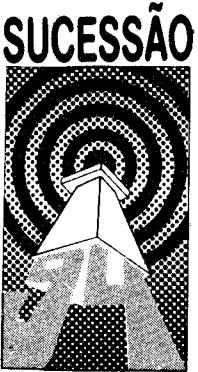


Parlamentares se articulam para moralizar Senado

Jornal de Brasília



SUCESSÃO

Um grupo de senadores vem articulando nos bastidores do Congresso Nacional a criação do movimento "Senado Novo". A idéia é reunir a maior parte dos 27 senadores que têm ainda quatro anos de mandato a cumprir, somados a muitos dos novos eleitos e fortalecer a Casa, acabando com a imagem de fisiologismo e corporativismo. Ontem, o ministro da Indústria e Comércio, Élcio Álvares (PFL), que voltará ao Senado no início de 1995, se encontrou com o líder do Governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), justamente para discutir a respeito da criação oficial do grupo. O crescimento da vantagem do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) nas pesquisas de intenção de voto acelerou as articulações dos parlamentares ligados a ele na formação desse grupo.

O movimento "Senado Novo" pretende garantir, por exemplo, sempre quórum para as sessões da Casa. O objetivo é que, de segunda a sexta-feira, esse grupo se mantenha em Brasília, pronto para votar o que for necessário:

"Não podemos permitir que projetos importantes não sejam vo-

tados por falta de quórum. Não podemos correr o risco de desmoralização com pautas encalhadas e sessões vazias", disse Simon, depois do encontro com Álvares no seu gabinete.

Gráfica — A moralização das atividades da gráfica do Senado e da distribuição de viagens são outros pontos defendidos pelo grupo. Segundo Álvares, a proposta é que sejam impressas na Casa apenas publicações relativas às atividades parlamentares. Obras pessoais e material de campanha política serão especialmente vetados. A distribuição de viagens com interesses políticos também não será aceita: "Temos que acabar com essa história de o Senado distribuir viagens para agradar aqueles que estão contrariados por algum motivo. Temos que mudar a cara do Senado", garante Álvares.

O ministro também já conversou com seu colega do Planejamento, Beni Veras (PSDB), que também voltará ao Senado no início do ano, e recebeu a sua adesão. Álvares calcula que pelo menos 20 senadores remanescentes integrarão o grupo. Ele disse que o grupo não tem opinião definida sobre apoiar ou não a candidatura do senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR) à presidência do Senado: "Nosso grupo será formado em torno de princípios. Quem se juntar a nós terá que concordar com esses pontos". (AG)